

ESTRATÉGIAS DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA PARA CRIANÇAS COM DISLEXIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabriella Vitoria da Silva¹
Graziela Vanessa Parreira²
Larissa de Almeda Melo³
Michelle Polyana Assis da Silva⁴
Victória Gualberto Rufo Costa⁵

RESUMO

O presente trabalho abordará o tema dislexia, que corresponde a um transtorno específico de aprendizagem, o qual caracteriza-se por dificuldades apresentadas pelo aluno no reconhecimento de letras, decodificação e soletração das palavras, o que compromete o processo de aprendizagem e desenvolvimento das habilidades de leitura e conseqüentemente da escrita. A dislexia afeta diretamente a aprendizagem de Língua Portuguesa por se tratar de uma disciplina que trabalha com a maior quantidade de textos, escritas, interpretação etc. Como o estudo objetiva identificar questões acerca das estratégias de ensino do componente curricular língua portuguesa para crianças com dislexia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, esta pesquisa se justifica por sua relevância pedagógica e científica ao investigar orientações pedagógicas em artigos científicos, e a fomentação de leis em documentos legislativos, em pauta, leis governamentais e propostas não-governamentais, direcionadas para o amparo do distúrbio destacando a importância e a necessidade do apoio da escola. Por intermédio do levantamento bibliográfico constará as causas e características, e as possíveis formas de reconhecer os sinais de uma criança disléxica enfatizando a importância do preparo do professor para a identificação da dislexia. Os resultados da análise nos pressupostos teóricos assinalaram a compreensão desse transtorno específico de aprendizagem e de algumas estratégias metodológicas a serem trabalhadas pelo professor para lidar com crianças disléxicas. Concluiu-se que não há referências precisas e suficientes para o corpo escolar se posicionar sobre a dislexia, sobretudo, o atendimento às peculiaridades e necessidades de ensino adequado a alunos com dislexia, em decorrência muitas vezes da legislação brasileira diante do equívoco à dislexia.

Palavras-chave: Dislexia. Aprendizagem. Estratégias Metodológicas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma análise teórica sobre a dislexia. No contexto escolar, é comum que os sinais dessa dificuldade de aprendizagem sejam confundidos com o desinteresse, preguiça, falta de atenção, falta de capricho, entre outros termos de julgamento. O diagnóstico correto vai fazer com que o professor dedique uma atenção diferenciada, favorecendo para que seja um mediador nas atividades propostas ao aluno com dislexia. É imprescindível compreender que a dislexia não se dá por ocasião de uma má alfabetização ou desinteresse do aluno. Sendo assim, é substancial conhecer e entender as causas e as características da dislexia, de forma que o educador possa trabalhar a partir de um diagnóstico dado por um ou mais especialistas e assim encontrar

soluções para esse educando (SANTIAGO; OMODEI, 2016).

Partindo deste contexto, esta pesquisa tem como objetivo principal identificar questões acerca das estratégias de ensino para crianças com dislexia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por conseguinte, o estudo tem-se, assim, como objetivos específicos: conceituar o termo dislexia; verificar orientações para o trabalho do componente curricular língua portuguesa com crianças disléxicas propondo direções para a prática dos educadores, e analisar na literatura científica como os professores desenvolvem o ensino com os alunos de forma a contribuir com o conhecimento mais recente sobre a dislexia.

Esta pesquisa teve como aporte metodológico a pesquisa bibliográfica visando atingir os objetivos apresentados e melhor compreender a dislexia, um transtorno específico de aprendizagem. A escolha por essa metodologia se deu pelo fato de que muitas pesquisas têm sido realizadas com enfoque nesse assunto, porém, a necessidade de trabalhos bibliográficos, sobre o assunto, vincula-se à demanda de professores lerem materiais que tragam informações claras e conceitos elementares. Portanto, uma pesquisa de cunho bibliográfico é capaz de compilar resultados de tantos trabalhos em um único artigo afim de colaborar com a formação contínua de professores.

Por esse motivo, esta pesquisa se justifica por sua relevância pedagógica e científica ao investigar questões acerca das estratégias de ensino para crianças com dislexia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No que tange à relevância pedagógica, a caracterização de problemas no comportamento, desempenho e vivência escolar de estudantes diagnosticados com dislexia. Da mesma maneira, a relevância científica desta pesquisa consiste na carência de estudos que permitem a possibilidade de explanação do transtorno para uma melhor compreensão da dislexia e da atuação docente necessária.

Por fim, consideramos que os objetivos da pesquisa foram alcançados à medida que foram realizadas análises e verificações do levantamento bibliográfico das literaturas explícitas acerca da dislexia que revelaram o quanto o transtorno é pouco discutido. Apesar disso, os resultados dessa pesquisa poderão auxiliar os professores na adoção de propostas metodológicas que permitem o acesso do aluno com dislexia ao mundo letrado, além de possibilitar entendimento quanto à compreensão da leitura. Abaixo segue o estudo apresentado por uma articulação entre pressupostos teóricos que embasam o presente

estudo da seguinte forma com os títulos e subtítulos: Compreendendo a dislexia, O que é dislexia, Sinais característicos da dislexia e diagnóstico; Orientações Pedagógicas Versus Limitações Legislativas; Atuando Com A Dislexia Em Sala De Aula: Recomendações E Estratégias, e posteriormente terá explícito as considerações finais.

Compreendendo a dislexia

Para que essa pesquisa fosse possível, foi necessário tecer a atual concepção de dislexia de acordo com o que a literatura científica tem nos apresentado, assim sendo, esta sessão apresenta tal conceito de acordo com o levantamento bibliográfico construído.

A dislexia é atribuída à problemas com a leitura, tais como o de reconhecer segmentos de sons que constituem as palavras o que acarreta a dificuldade na escrita. Na leitura troca branco por barco, pato por prato etc, são exemplos claros e comuns e normalmente são substituídos, involuntariamente, por crianças com dislexia. Destarte, a dislexia pode-se manifestar de diferentes formas, portanto a imprecisão de segmentar, ordenar sons, soletrar, decompor, recamar a articulá-los são características identificáveis dessa dificuldade específica de aprendizagem (FONSECA, 2009).

Barbosa (2014) explica que a origem da dislexia e suas consequências, trata-se de uma dificuldade de aprendizagem na leitura como não resultante na incapacidade de aprender ou do indivíduo com dislexia possuir QI baixo e tão pouco ser diagnosticado com um tipo de doença. A dislexia se dá origem de forma hereditária, em queo disléxico faz uma leitura lenta, confunde letras, omite ou acrescenta letras e palavras. Esses fatores impedem a compreensão adequada da leitura e reflete numa tensão emocional da criança que a frustra na tentativa de participar do sistema de escrita e leitura, pois para uma boa leitura faz-se necessário reconhecer os elementos fonéticos e estruturais das palavras. Por ser um distúrbio que interfere na aquisição do sistema alfabético evidencia-se a responsabilidade concernida à escola.

Segundo Perez (2016), é na escola que as crianças aprendem a ler, escrever e desenvolvem noção desse universo. Entretanto, é o lugar onde pode ser descoberto algum transtorno de aprendizagem, dentre os diversos transtornos que podem ser percebidos no espaço escolar, temos o que é caracterizado como um transtorno específico de aprendizagem: a dislexia do desenvolvimento. Para essa autora, o

transtorno especificado possui ordem neurológica diante do aluno que apresenta indícios de dificuldade na fluência da leitura, no processo de decodificação e soletração. Logo, em seu estudo, é mostrado um novo dado que requer diagnóstico, no qual a dislexia aparece como uma alteração de caráter neurológico que requer diagnóstico.

Já a Associação Brasileira de Dislexia (ABD), conceitua a dislexia como um transtorno de aprendizagem apresentado por indivíduos que possuem dificuldade, diretamente, ligadas à escrita e leitura. Dentro desse raciocínio, evidencia-se o papel da escola em contribuir para o processo de desenvolvimento das crianças disléxicas, pois, há indivíduos que revelam indícios das características desse distúrbio em outros ambientes e situações, porém não se compara à identificação no ambiente escolar, ambiente em que a leitura e escrita é ensinada, utilizada e valorizada.

Ainda sobre o conceito de dislexia, Gonçalves (2019) salienta que a dislexia é a dificuldade em reconhecer e identificar as palavras, além de poder desencadear déficits em outras áreas como no processo de aprendizagem. Além disso, a dislexia também recebe outros nomes, como por exemplo “dificuldade oculta”. Considerando que não é algo de fácil detecção.

Martins e Cárnio (2020), discutem a respeito do processo de compreensão da leitura como uma situação que possibilita o indivíduo a construir uma representação mental por meio da interação do leitor com o texto ao utilizar estratégias cognitivas, e uni-las a seus conhecimentos prévios para facilitar o entendimento de informações veiculadas no texto, tais estratégias diminuiria a probabilidade de que a criança disléxica apresente dificuldade da leitura e escrita, ainda que, não anule esse traço que é característico do distúrbio.

Perez (2016) afirma que o diagnóstico de dislexia é um processo complexo que necessita de um time especializado para a sua identificação. Desse modo, precisa ser realizado por uma equipe multidisciplinar que contemple a área da fonoaudiologia, neuropsicologia e da psicopedagogia.

Concordando com a ideia Pini e Crenitte (2019) caracterizam a dislexia como um transtorno específico de aprendizagem, o qual possui ordem neurológica diante do aluno que apresenta indícios de dificuldade na fluência da leitura, no processo de decodificação e soletração. Neste caso, os indivíduos não se apropriam do padrão de desenvolvimento cognitivo típico, sendo assim percebível nessa situação um déficit no componente

fonológico da linguagem.

Os mesmos autores ainda afirmam o quanto estudiosos frisam que para a identificação do aluno com dislexia e intervenção consistente, faz-se necessário que atuação e orientação ocorra mediante a uma ação pedagógica no âmbito escolar. Dessa maneira, no período de alfabetização o professor precisa estar ciente do perfil comportamental de cada aluno em quesitos de compreensão, reflexão e registros não somente das dificuldades práticas, bem como das potencialidades, pois essa é uma fase que exige a exercitação de competências tanto do aluno como do educador. Posto isso, vale mencionar que a identificação precoce da dislexia possibilita um futuro de qualidade para os indivíduos; alunos e suas famílias, ao amenizar as consequências desse transtorno de aprendizagem (PINI, W. C. S.; CRENITTE, P. A. P., 2019).

Nessa perspectiva, é indispensável ressaltar que o papel do professor é ponto de partida para reconhecer as características, sintomas, sinais da dislexia e propiciar estratégias que façam com que o aluno se aproprie à medida do possível do processo de decodificação. Para isso, é fundamental que os professores tenham conhecimento e preparação adequada frente à atuação na área da dislexia para acompanhar os transtornos de aprendizagem, promover a identificação no pré-diagnóstico e modificar os métodos de ensino para os alunos constatados.

O termo ou expressão “dificuldades de aprendizagem” reúne todos os problemas, dificuldades de aprendizagem, que sejam inerentes, intrínsecos ao indivíduo ou relacionados a produtos externos, por exemplo, uma metodologia de ensino desabilitada. Contudo, podemos repensar, descrever e discutir apenas aquelas que por possuírem definições exclusivas, causas próprias e características próprias, as que são habitualmente consideradas “dificuldades de aprendizagem específicas” como a dislexia, a disgrafia e a disortografia (SOUSA et. al, 2021).

Nesse sentido, através dessa literatura de conceitos será possível identificar as características de um indivíduo com dislexia, afim de, direcionar o estudo para a verificação de orientações pedagógicas para o trabalho com crianças disléxicas que cursam os anos iniciais do ensino fundamental. Seguido a isso, será analisado formas de ajudar um aluno disléxico a desenvolver as habilidades necessárias para aquisição de conhecimento.

Orientações Pedagógicas

Estudos sobre a intervenção diante dos transtornos de aprendizagem no contexto escolar são essenciais para apoio a todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, no caso da criança disléxica. Contudo, a dislexia especificamente no trabalho dos professores em relação ao componente curricular língua portuguesa é um assunto pouco explorado no que diz respeito aos documentos científicos do contexto nacional, que segundo Santiago e Omodei (2016), ainda que a dislexia não parte de uma deficiência e sim de uma dificuldade isso não limita o seu direito em alcançar uma educação preparada e de qualidade para receber atendimento da sua dificuldade e ser ajudada no processo de ensino-aprendizagem.

Pela bagagem histórica das legislações em apoio à dislexia, sabe-se que os alunos com transtorno de aprendizagem não possuíam orientações diretas pela legislação. Entretanto, alguns materiais já desenvolvidos podem auxiliar no direcionamento escolar para a inclusão de estudantes com dislexia, como o material publicado pelo Ministério da Educação (MEC), que enfoca na formação de professores gestores. Denominado “Educar pela Diversidade”, o material prevê o ensino da aprendizagem significativa e estratégias referentes à diversidade, de forma a indicar o ajuste do ensino à flexibilização do currículo, o adaptando às necessidades educacionais dos estudantes (BRASIL, 2003).

A Associação Brasileira de Dislexia (ABD) em criada em 2016 é um centro de referência que recebe indivíduos com queixas de dificuldade em leitura e escrita para avaliações de distúrbios de aprendizagem, descreve como é feito o processo de intervenção de disléxicos. A intervenção se inicia após a avaliação, com uma terapia fonoaudiologia que consiste no tratamento das alterações apresentadas na avaliação. Também são utilizados exercícios específicos dependendo das dificuldades, além da utilização de materiais lúdicos como computador, jogos, brinquedos para a estimulação, o uso dos materiais dependerá da idade do paciente. A Associação aponta a importância do fonoaudiólogo no processo de intervenção precoce, pois este pode atuar de forma a minimizar as dificuldades que poderão surgir no aprendizado da leitura e escrita.

Tendo em vista a distorção do conceito da dislexia, tida como um mero problema que atinge a aprendizagem acredita-se que por não ser considerada doença ou deficiência, como de fato não é, conseqüentemente reflete na ausência de amparos legais específicos,

favorecendo a ideia de que as leis não definem de maneira clara suas intencionalidades (SILVA, 2019).

Além do que já foi posto, recentemente, houve a publicação de uma lei sobre o tema, trata-se da Lei 14.254 de 01 de dezembro de 2021 publicada no diário oficial da União, cuja normativa norteia que as escolas da rede pública e privada devem garantir o acompanhamento integral e específico precocemente aos estudantes de dislexia. Isto é, o poder público precisará treinar os professores, treinar os profissionais, para que façam uma identificação precoce, pois o professor muitas vezes não tem o entendimento legal sobre o transtorno, e dessa maneira, as escolas precisarão se enquadrar à lei, fornecendo cursos, informações adequadas para que os professores saibam identificar os sinais precoces.

É válido lembrar que os professores não irão diagnosticar o aluno, mas sim identificar o transtorno e encaminhá-lo para o profissional especializado que pode então ajudar essa criança. E, após o diagnóstico a escola precisará se adequar e atender as necessidades educacionais específicas da criança.

Ao observar o direcionamento legal com a publicação de leis e oficial através das diretrizes do Ministério da Educação e Cultura e de órgãos não-governamentais destinado ao tema, vimos uma escassez de orientações que emanem das autoridades, porém, notamos também, que em função de uma demanda própria da sociedade civil as orientações têm sido construídas paulatinamente em um processo histórico.

Atuando com a dislexia em sala de aula: recomendações e estratégias

Ao iniciarmos uma análise e/ou reflexões a respeito de qualquer tema é fundamental que estejamos embasados para tal. À vista disso e, como foco principal desse estudo, o subitem a seguir verifica orientações pedagógicas em documentos científicos que mediam o trabalho do componente curricular língua portuguesa com crianças disléxicas que cursam os anos iniciais do Ensino Fundamental. Pois, como sabemos o aluno disléxico demanda cuidados e grandes doses de criatividade, na condução, no diagnóstico do problema, no método de ensino e na abordagem da criança em sala de aula.

Como consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, os gêneros textuais, de acordo com Bakhtin (1992) possuem definição ligada sobretudo a sua função social exercida no cotidiano. São textos utilizados em determinados contextos que

visam promover uma interação específica, ou seja, cada texto produzido possui uma comunicação e destina-se a um gênero textual específico. Desse modo, em relação ao ensino de língua portuguesa para crianças com dislexia faz-se oportuno considerar a quantidade e heterogeneidade de textos existentes na sociedade que contribuem para o desenvolvimentos das habilidades de leitura e escrita do aluno.

Ferreira (2011) aponta que, as histórias em quadrinhos tem ganhado espaço no meio social com temáticas e estilos mais diversos. Despertam a criatividade e o desenvolvimento da leitura, além de conquistar a preferência dos leitores, bem como pelo fato de incentivar a fluência da leitura. Por isso, a inserção da histórias em quadrinhos no ensino pode mudar o processo de ensino-aprendizagem nas escolas regulares, principalmente para alunos disléxicos, não apenas diante do desenvolvimento da habilidade de leitura mas pela interferência cultural e social que as histórias trazem em seu contexto.

De acordo com Freire (2011), é fundamental que o docente possua conhecimentos sobre a sinalização, a avaliação, o diagnóstico e noções das tentativas de uma re(educação). Existem alguns métodos perceptivos que podem facilitar as intervenções dos professores e dos responsáveis diante da criança disléxica. As sugestões se constituem de orientações para um melhor entendimento das vias que facilitam o conhecimento de pais e/ou responsáveis, professores e profissionais da área.

Dito isso, a seguir serão apresentadas cinco áreas que o autor em questão cita, imbuídas de elementos básicos do desenvolvimento a serem trabalhadas nas práticas pedagógicas propostas, sendo elas, o componente da área da linguagem (compreensão e expressão) expressos por meio do diálogo, reconto de histórias ouvidas ou com suporte visual, distinção de personagens principais e secundários, formação de áreas vocabulares, famílias de palavras; identificação de tipos e formas de frases; distinção de sinônimos e antônimos, formação de frases a partir de palavras dadas; transmissão de recados simples etc.

O componente da área da psicomotricidade envolve as seguintes subáreas:

- Esquema corporal: identificação das partes do corpo e no espaço gráfico, nomeação das partes do corpo em si, no outro e no espaço gráfico, identificação das partes ausentes do corpo humano em gravuras de bonecos nos, localização de alguns órgãos do corpo;

- Lateralidade: execução de ordens simples ou complexas com as mãos, os pés, os olhos e os ouvidos; localização dos objetos e das suas posições no espaço físico; reprodução de exercícios corporais de outrem, à sua frente;
- Orientação espacial: compreensão de noções de perto/longe, em cima/ em baixo; sobre/sob; contorno de figuras simples e complexas, execução de labirintos retilíneos e curvilíneos;
- Orientação temporal: distinção entre passado/ presente/ futuro; noções de fim de semana, véspera, ontem/amanhã; relato de acontecimentos vividos; organização em sequência de dados cronológicos, histórias em gravuras.

A área perceptiva diz respeito à percepção visual e auditiva, na identificação de imagens e de diferenças entre duas figuras, compreensão do que faltam em figuras semelhantes, descrição de memória de imagens observadas, discriminação de letras com grafia semelhantes b/d, p/q, m/n; identificação de sons, e discriminação de fonemas com sons semelhantes (FREIRE, 2011).

Na área motricidade (ampla/fina) são exemplos claros de atividades pedagógicas a serem realizadas: o apoio num só pé, nos bicos dos pés e calcanhares; execução de grafismos simples e mais elaborados; montagem de uma pulseira com 10 cliques pequenos ou médios etc (FREIRE 2011).

Por fim, na área acadêmica é explícito a exercitação da leitura e escrita, ao realizar a leitura de ditongos, de palavras com três sílabas, de frases simples, de consoantes com sons semelhantes; leitura de textos sem substituir palavras, respeitando os sinais de pontuação, sem omitir a ordem dos fonemas, sem omitir fonemas, sem acrescentar fonemas e sem omitir nenhuma frase; leitura expressiva de um texto; acompanhamento para a compreensão do que é lido; leitura de um texto com correta acentuação e pronúncia; pontuação correta; utilização de letras maiúsculas; preenchimento de lacunas em pequenos textos; ordenação correta de frases; resposta correta a questionários simples; redação de pequenas histórias com coerência; identificação de algarismos e de numerais; cálculo mental de operações simples; noções

de dezena, centena e milhar; resolução de situações problemáticas simples e envolvendo dois raciocínios etc (FREIRE, 2011).

Vimos com Freire (2011) que há várias áreas a serem estimuladas e cada uma delas com múltiplas habilidades que a criança disléxica precisa desenvolver. No entanto, a literatura não nos apresenta um guia rápido a ser seguido, as estratégias dependem de cada criança, contexto e escola. A escola, aliás tem um papel importante, para Assunção (2018, p. 11):

A escola é um dos principais ambientes de desenvolvimento cognitivo e, dessa forma, torna-se responsável por criar estratégias para a aprendizagem e adaptação da criança que apresenta dislexia. A tríade entre coordenação, professores e aluno precisa funcionar corretamente, buscando atender as necessidades do indivíduo.

O apontamento exposto é imprescindível por colocar em evidência a realidade da escola, que se constitui como elemento primordial para a ação de ensino e aprendizado em relação aos indivíduos. Nesse sentido, a escola torna-se responsável por promover a participação da criança com dislexia em vivências estratégicas rumo à adaptação da aprendizagem. Desse modo, a dimensão da equipe pedagógica, no que se refere ao tripé coordenação, professores e aluno precisam corroborar com o processo interventivo, sempre atendendo as necessidades do sujeito com dislexia.

Logo, concebe-se a partir desse viés que a escola é um dos principais, senão o principal, meio para levar a criança com dislexia ao mundo do letramento, proporcionando uma leitura proficiente, visto que a escola e profissionais da educação irão lhe proporcionar formas de adquirir conhecimentos para reestruturar as circunstâncias do processo de ensino-aprendizagem, tornando-o favorável à criança.

Para Assunção(2018), é preciso repensar o paradigma educacional vigente, entender as exigências de metodologias apropriadas para atender esse transtorno, lembrando que os métodos aplicados influenciam diretamente no processo de aprendizagem do aluno disléxico. Sendo assim, a falta de preparo profissional dos professores é um dos grandes problemas enfrentados pela educação.

Entretanto, apesar do professor ter conhecimentos didáticos e o currículo apresentar objetos de conhecimento embasados na psicologia e pedagogia, os conhecimentos não são aprofundados nos propósitos da psicopedagogia, fato esse que direciona o ensino para uma formação deficitária no que tange à construção de uma base fundamentada que

garanta conforme a demanda de necessidades práticas pedagógicas que correspondem às necessidades de crianças com dislexia. Nesse sentido, é perceptível o fato de que a base que o professor tem para trabalhar com o indivíduo que apresenta dislexia é superficial, todavia, esse apontamento não tem intenção de responsabilizar somente o professor em sua função de educador e sim, lembrar a necessidade de políticas que permitem ao profissional da educação básica uma consistente formação intencional com mecanismos de tratamento do aluno como garantia dos direitos de aprendizagem de cada criança, independente das dificuldades apresentadas (ASSUNÇÃO, 2018).

Sabendo disso é válido refletir sobre a importante necessidade de que os profissionais da área da educação estejam aptos a lidar com os transtornos de aprendizagem. Pois, um transtorno como a Dislexia, por exemplo, pode por vezes rotular o aluno com características negativas, sendo que na verdade a criança apenas passa por uma dificuldade de aprendizagem, logo essa criança acaba sendo negligenciada, considerando que se o professor sabe identificar, então ele saberá trabalhar com essa criança, respeitando sua individualidade, usando metodologias que a faça adquirir e compreender o conhecimento que lhe está sendo transmitido. Considerando o pensamento do autor, podemos afirmar que o professor que tem o conhecimento e consegue transmiti-lo ao seu aluno, é como uma ponte que o leva à sabedoria.

Pini e Crenitte (2019, p. 17), reforçam também, para além das questões já apontadas acima como incumbências do docente no espaço escolar:

O saber da leitura é um dos mais importantes, pois, é a partir dele que temos acesso ao mundo letrado. Toda criança tem o direito de aprender a ler e a escrever de forma fluente com capacidade de interpretar e construir e estar inserida em uma escola onde o professor possa conduzir práticas adequadas a todos os alunos, conduzindo o trabalho pedagógico levando em conta a heterogeneidade do grupo.

No exposto, observa-se que é por meio da leitura que participamos de práticas sociais diversificadas que permitem a adaptação ao mundo contemporâneo. O direito da criança de aprender a ler e escrever com base no sistema de escrita-alfabética é indispensável e gradativamente é condicionado pelo trabalho pedagógico do professor em sala de aula, de forma a possibilitar a aprendizagem dos alunos numa dimensão social e individual com conteúdos significativos.

Além disso para o diagnóstico desse transtorno, Pini e Crenitte (2019), atestam em um dos seus estudos para a dislexia e a formação de docentes, que os professores

precisam de conhecimento e preparação adequada frente à atuação na área da dislexia para compreender os transtornos de aprendizagem, promover a identificação no pré-diagnóstico e modificar os métodos de ensino para os alunos constatados. Contudo, é papel do professor reconhecer as características, sintomas, sinais da dislexia e propiciar estratégias que façam com que o aluno se aproprie, à medida do possível, do processo de decodificação.

Assim, considera-se crucial nesse momento o papel observador do professor, ao observar o envolvimento de aspectos para que se possa analisar como o diagnóstico é compreendido, pois esse olhar mais atento e voltado para a heterogeneidade constitutiva dos alunos contribui com os processos de aprendizagem, objetivando identificar propostas educacionais, estratégias, programas que promovam um atendimento personalizado, executado por profissionais que se dedicam a encontrar caminhos com resultados exitosos.

Sobre o uso de materiais e acessórios no trabalho diário com crianças disléxicas, a Cartilha da Inclusão Escolar (2014, p. 26) cita no artigo 78, “o uso de tecnologias como o uso do gravador como modo de auxiliar o aprendizado”, assim infere-se de acordo com Santiago e Omodei (2016) que:

- Quando necessário, pode-se permitir o uso de tabuadas, material dourado e ábaco nas séries iniciais, e o uso de fórmulas, calculadora, gravador e outros recursos nas séries mais avançadas;
- É possível fornecer dicas, atalhos, regras mnemônicas e associações ajudam o aluno a lembrar-se das informações, executar atividades e resolver problemas;
- E ainda, há como opção para atividades de aprendizado complementar além da leitura, a indicação de filmes, documentários, peças de teatro, visita a museus, quadrinhos e, sobretudo, recursos digitais.

A obra citada contém inúmeras informações que auxiliam o professor no cotidiano escolar com crianças que apresentam características da dislexia, podendo servir de suporte para a atuação com alunos que possuem dificuldades específicas de aprendizagem. No entanto, notamos que a literatura ainda sim carece de publicações que apresentem essa estratégia para a área de língua portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos pressupostos teóricos e metodológicos utilizados, este estudo respondeu aos objetivos traçados, corroborando com novas contribuições para a área. A análise na literatura científica a respeito da dislexia subsidiou a compreensão desse transtorno específico de aprendizagem por meio de contribuições científicas, no entanto revelou as lacunas de documentos científicos produzidos, fato esse que enfatiza a pouca produção de estudos com foco em habilidades de desenvolvimento para lidar com o público infantil com dislexia, em decorrência muitas vezes da fomentação da legislação brasileira diante do equívoco necessário à dislexia.

Logo, fica evidente a ausência de orientações metodológicas para o ensino de língua portuguesa com crianças com dislexia. Inclusive, vale lembrar que é real a importância de leis e parâmetros em defesa da aceitabilidade e diversidade na escola. Contudo, estas leis não incluem de maneira específica e clara estudantes com dislexia nos grupos que precisam de ensino adequado. Comprovando assim, que não há referências precisas e suficientes para o corpo escolar se posicionar sobre a temática estudada, sobretudo em relação ao atendimento às peculiaridades e necessidades do processo de ensino-aprendizagem dos alunos com dislexia.

A partir dessas considerações, tem-se a nítida possibilidade da produção de estudos que investiguem continuamente os efeitos de intervenções com foco no desenvolvimento das habilidades para crianças disléxicas no contexto do cotidiano escolar. Aditivamente, trabalhos que procurem pautar sobre o aprimoramento de ferramentas orientadoras de práticas pedagógicas para a formação baseada em evidências científicas juntamente à direcionamentos apontados pela legislação em prol de atender essa necessidade específica de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABD, Associação Brasileira de Dislexia. **O que é Dislexia?** Disponível em: <http://www.dislexia.org.br/index.php/o-que-e-dislexia>

ASSUNÇÃO G. S. **A dislexia e o processo de aprendizagem da língua portuguesa.** 2018. 49f. Monografia (Curso de Língua Portuguesa e Literaturas) – Faculdade Universidade do Estado da Bahia – Campus V. Santo Antônio de Jesus, 2018. Disponível

em: <https://www.dislexia.org.br/wp-content/uploads/2018/09/ASSUN%C3%87%C3%83O-Gabrielle.pdf>

BARBOSA, C. F. F. **Dislexia: dificuldades de aprendizagem na escola**. 2014. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20858/2/MD_EDUMTE_2014_2_19.pdf

BRASIL. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. 200º da Independência e 133º da República. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 5, 30 nov. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461>

CARTILHA DA INCLUSÃO ESCOLAR. **Inclusão baseada em evidências científicas**. 2014. Disponível em: www.aprendercrianca.com.br/cartilha-da-inclusao

FONSECA, V. Dislexia, cognição e aprendizagem: uma abordagem neuropsicológica das dificuldades de aprendizagem da leitura. **Revista Psicopedagogia**, 26(81): p. 339-56, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v26n81/v26n81a02.pdf>

GONÇALVES, M. A. F. A dislexia no ensino fundamental. **Revista Eletrônica Acervo Científico**. São Paulo v. 3 p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/648>

MARTINS, L. Z.; CÁRNIO, M. S. Compreensão de leitura em disléxicos após programa de intervenção. **CoDAS**. São Paulo, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/RpXQBKN6T3rrwGyWPZXdPYz/?lang=pt&format=pdf>

PEREZ, S. C. B. **Um estudo das representações de professores do ensino fundamental I de escolas públicas e privadas sobre dislexia: entre os saberes teóricos e os desafios da ação pedagógica**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-13092017-162858/>

PINI, W. C. S.; CRENITTE, P. A. P. **Dislexia e a formação de docentes: elaboração de um curso à distância para professores do ensino regular**. 2019. Dissertação (Mestrado no Programa de Ciências em Fonoaudiologia) Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo. Universidade de São Paulo, Bauru, 2019. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25143/tde-26082019-195300/>

SANTIAGO, I. B.; OMODEI, J. D. O papel do professor e a contribuição da psicopedagogia para a inclusão do estudante com dislexia. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos**. v. 10, nº 1, p. 33-51, 2016. Disponível em: <http://www.semar.edu.br/revista>

SILVA, L. C. **O percurso de aprendizagem de um aluno com dislexia e a prática pedagógica no 3º ano do ensino fundamental em Marabá**. 2019. Trabalho de Conclusão

de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá. Marabá, 2019. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/#sent/KtbxLwGvZwlRVwVPGZktzCpKsqLWpZZsGV?projector=1&messagePartId=0.4>

SOUSA, L. F. O.; DOURADO, W. V.; LOPES, M. R. L. N. As dificuldades apresentadas à aprendizagem da língua portuguesa no ensino fundamental. **Revista Projeção e Docência**. Taguatinga, DF, v. 12, n. 2, p. 1-8, 2021. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/index>